



Aplicações 2,4-D e clethodim em diferentes intervalos para o controle de capim-amargoso

Altamir José Salles Junior¹, Éllen Stephanny Tanaka dos Santos², Alex João Alves³, Eduardo Rossi⁴, Heitor C. de P. Lopes⁵, Jethro Barros Osipe⁶, Robinson Osipe⁷

UENP-CLM¹, UENP-CLM², UENP-CLM³, UENP-CLM⁴, UENP-CLM⁵, UENP-CLM⁶, UENP-CLM⁷

Uma alternativa para minimizar o problema de antagonismo entre herbicidas inibidores de ACCase e mimetizadores de auxina para o controle de capim-amargoso seria a aplicação isolada de cada um dos herbicidas. O experimento teve como objetivo determinar o intervalo adequado entre as aplicações dos herbicidas 2,4-D e clethodim para o controle de *Digitaria insularis*. O experimento foi conduzido no ano de 2015, na Fazenda São Pedro no município de Itambaracá – PR, em uma área com suspeita de resistência da planta daninha ao herbicida glyphosate. O delineamento experimental foi em blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram combinações das doses de 2,4-D a 670 e 1005 g ha⁻¹ com clethodim a 192 g ha⁻¹, com intervalos entre as aplicações de 1, 3, 5, 7 e 10 dias, além de uma testemunha sem aplicação. Em todos os tratamentos aplicou-se, primeiramente, o herbicida 2,4-D, e após os diferentes intervalos, aplicou-se o clethodim. No momento da aplicação, as plantas de amargoso apresentavam, em média, 70 cm de altura. Os resultados mostraram que as aplicações de 2,4-D e clethodim com intervalo de apenas 1 dia exerceram piores níveis de controle que os tratamentos com maiores intervalos. As diferentes doses do herbicida 2,4-D não influenciaram os resultados obtidos. Aplicações com intervalos superiores a 3 dias exerceram os melhores níveis de controle para as plantas de capim-amargoso.

Palavras-chave: Antagonismo, aplicação de manejo, *Digitaria insularis*

Apoio: Universidade Estadual do Norte do Paraná- Campus Luiz Meneghel